



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE PROJETO INTEGRADOR: METODOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA NO IFRN

Maria Aparecida da Silva Fernandes

RESUMO

Este artigo debruça-se sobre uma prática educativa desencadeada no IFRN – Campus Parnamirim, que envolve metodologia interdisciplinar a partir do trabalho com Projeto Integrador. Trata-se de um relato de experiência do Projeto “Eleições 2018” e de como estratégias metodológicas foram mobilizadas a partir desse projeto em função da prática de leitura e produção de textos, de modo a tornar significativos os conteúdos para os alunos do Ensino Médio Integrado e potencializar sua autonomia.

Palavras-Chave: Metodologia participativa. Projeto Integrador. Língua Portuguesa e Literatura. IFRN.

Introdução

No capítulo 3 do livro “Pedagogia do Oprimido” (A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade), Paulo Freire (2005, p. 96) afirma que “O diálogo começa na busca do conteúdo programático”.

Sintonizados com esse pressuposto, nós, educadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN – Campus Parnamirim, pensamos em como aproximar o universo de adolescentes, alunos do Ensino Médio de educação profissional, sua grade curricular, das temáticas da realidade circundante.

Isso se faz um desafio, considerando a visão de ‘educação bancária’ (FREIRE, 2005) ainda enraizada nas práticas educativas, especialmente em se considerando uma instituição de formação técnica e tecnológica centenária.

Em todo caso, as recentes reformulações por que passou o Projeto Político Pedagógico da instituição, ampliando sua função na passagem de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) para Instituto Federal (IF), propiciaram mudanças significativas na concepção de educação definida para o campo da educação profissional, especialmente naquilo que alicerça o IFRN. Podemos, pois, citar duas concepções fundamentais no PPP do IFRN: a ideia de educação *omnilateral*, sistematizada em Marx, mas com raízes em João Amós Comenius, com sua Didática Magna¹, que promulga “a arte de ensinar tudo a todos”, e de educação crítica e emancipadora, fundamentada em Paulo Freire.

Fala o nosso PPP: “defende-se a formação *omnilateral* ancorada em uma proposta de educação politécnica e dirigida para o exercício da cidadania, a globalização das aprendizagens e as práticas pedagógicas interdisciplinares.” (PTDEM Língua Portuguesa, 2012, p. 4).

Essa concepção propicia a se pensar o processo de formação de nossos discentes em bases mais amplas, pois não se pode perder de vista que, para além do técnico, temos sujeitos em formação. É desse modo que a metodologia de trabalho a partir de Projeto Integrador está prevista como um instrumento facilitador da aprendizagem, porque relacional, interdisciplinar, crítico. Possibilita adaptar o conteúdo programático à realidade/temática problematizada.

Podemos, aqui, fazer um paralelo entre a metodologia do Projeto Integrador e do Tema Gerador, proposto por Paulo Freire (2005).

Essa aproximação consiste na dialogicidade; no pensar por si e em comunhão com os demais; na autonomia dos sujeitos; na reflexão sobre a realidade e na ação – reelaborar, produzir.

¹ COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna** – Da arte universal de ensinar tudo a todos. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Freire (2005) preconiza a elaboração do tema gerador a partir do diálogo com os sujeitos da educação, pois são estes que determinam seus temas, e o Projeto Integrador prevê que “o planejamento e a elaboração devem ser realizados por alunos e professores, em conjunto, considerando sempre o perfil profissional específico do curso” (PPP, 2012, p. 80).

Embora haja esta sintonia entre o ponto de partida de Freire e do PI, no que se refere ao processo desencadeado no Campus Parnamirim, a temática foi proposta pelos professores – e aqui, criticamente, podemos apontar um afastamento entre uma estratégia e outra², tomando por base essa experiência específica. No entanto, os temas escolhidos sempre são aqueles que mexem com o cotidiano da sociedade brasileira, a exemplo das Olimpíadas ou da Copa do Mundo, ou que mudam o curso da vida de todas as pessoas, como é o caso das eleições. A exemplo, em 2018, realizamos o Projeto “Copa 2018” e “Eleições 2018”. É sobre este último que vamos nos debruçar neste artigo.

O projeto integrador como instrumento metodológico

É importante, resumidamente, tecermos algumas considerações sobre o Projeto Integrador (PI).

Pensado como primordial estratégia metodológica, pretende-se potencializador de práticas educativas que conduzam os sujeitos à reflexão – da realidade e dos conteúdos – à pesquisa, à interação, ao diálogo, à construção do saber. Constante no Projeto Político Pedagógico do IFRN, aí se afirma acerca do PI:

² Esse ponto é algo para ser refletido e avaliado pelos professores, de forma a que os alunos também sejam incluídos no debate sobre a escolha do tema do Projeto.

O projeto integrador apresenta-se como ferramenta desafiadora, sobretudo para o estudante. Por isso, deve partir da análise de uma problemática calcada em uma visão crítica; deve retratar uma trajetória de pesquisa; deve estimular a criatividade; deve promover a busca por novas descobertas; deve instigar a capacidade de observar e de interpretar as necessidades da sociedade, oportunizando intervenções nas práticas sociais; deve permitir adequação e correção de rumos nas ações planejadas, com base na identificação das necessidades de aprendizagens; e deve implicar a reflexão, da parte dos agentes envolvidos, acerca da gestão dos processos pedagógicos. [...]

As atividades desenvolvidas nos projetos integradores precisam dialogar com temáticas, com conteúdos e com situações reais abordados pelas áreas da formação geral e da formação técnico profissional. Devem, ainda, possibilitar a participação ativa na sala de aula, promover a integração dos conhecimentos e favorecer a aquisição de hábitos e atitudes. Assim, beneficia-se a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais quanto de conteúdos procedimentais e atitudinais. Essa estratégia metodológica exige a participação ativa de alunos e de educadores e estabelece o trabalho em equipe, definindo tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos. (PPP, 2012, p. 78-79).

Assumindo, pois, o Projeto Integrador como esse instrumento metodológico que concebe os sujeitos da aprendizagem em um processo que se quer dialético, dialógico, global, propusemo-nos ao desafio de redimensionar nossos programas de disciplinas de modo a torná-los mais significativos em função da temática a ser explorada no PI.

Projeto Eleições 2018 - relato da experiência.

O IFRN – Campus Parnamirim contempla os cursos regulares de Informática e Mecatrônica, na modalidade integrado; Redes e Mecatrônica, na forma subsequente e Tecnólogo em Sistemas para Internet no ensino superior. O Projeto Integrador a que nos referimos aqui foi desenvolvido nas turmas do Ensino Médio Integrado – assim denominado por se adotar a formação geral associada à profissional.

No início do ano letivo de 2018, os professores que atuam na base geral, ao se reunirem para seu planejamento, abraçaram a ideia do professor de Geografia, Alberto Almeida, para que realizássemos novamente o Projeto Integrador (PI) do 2º semestre com a temática “Eleições 2018”. Esse projeto tem sido realizado desde 2014, mas a cada período eleitoral se põe em pauta e se reveem os ajustes a serem feitos, bem como quais disciplinas se envolverão nele. No projeto, justificamos a opção feita: “concebemos que o estímulo à participação dos alunos nas discussões inerentes ao processo eleitoral se constitui numa importante ferramenta pedagógica que viabiliza a interdisciplinaridade e a diversificação metodológica do processo de ensino e aprendizagem.” (PROJETO Eleições 2018, p. 3).

Desse modo, alinhados a nosso PPP (2012), vislumbramos a interdisciplinaridade, a participação e, também, embasados em Paulo Freire (2005), a construção de sujeitos autônomos, protagonistas do conhecimento. Os conteúdos, assim, tornam-se significativos, porque a teoria está ancorada na realidade do lugar em que habitam. Exatamente por isso, o direcionamento dado foi para as eleições para o governo do estado, embora se tivesse ao mesmo tempo as eleições para presidente da República. Esse recorte se justificou pela delimitação do espaço, pois o estado é a realidade mais próxima



dos alunos, portanto os problemas, as necessidades sentidas, as alternativas de solução desses problemas seriam mais palpáveis, quando se provoca a olhar e a refletir sobre a realidade circundante.

Então, o projeto foi assim dividido: os alunos dos 2ºs anos seriam os protagonistas, considerando que a essas turmas caberia criar um partido político e seu respectivo número, eleger a chapa – candidato(a)s a governo e vice, elaborar o programa de governo. Eles teriam uma data para a campanha, um dia de debate com candidato(a)s das demais turmas e também o dia da eleição. Vale a observação de que os alunos não poderiam criar partidos e respectivas numerações similares aos já existentes no sistema político brasileiro.

Durante as reuniões de grupo – da base geral e dos grupos por componente curricular – outras ideias foram se encorpando. Assim, os 3ºs anos da disciplina de Programação desenvolveriam a urna eletrônica e as turmas de 4º ano, em Língua Portuguesa e Literatura adotariam uma turma, sendo esta correspondente ao mesmo curso, para fazer o marketing da campanha. A exemplo, o 4º ano da turma de Mecatrônica do matutino seria a “marketeira” do 2º ano de Mecatrônica do matutino, o 4º ano de Informática do vespertino seria do 2º ano de Informática do vespertino e assim por diante.

No decorrer do projeto, as disciplinas envolvidas – Geografia, História, Filosofia, Língua Portuguesa e Literatura, Sociologia, Química, Programação – mobilizaram seus conteúdos em função do Projeto “Eleições 2018”. Os alunos estudaram temas como questão agrária, recursos hídricos, população brasileira, urbanização, energias renováveis, atividades pastoris e urbanas nocivas aos manguezais, ao lençol freático, ao ar atmosférico; estudaram ética e cidadania, participação social, política, sistemas de governo, políticas



públicas, gêneros textuais como programa de governo, debate, texto dissertativo-argumentativo, textos publicitários etc.

A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE GOVERNO

O Programa de Governo, após debate entre o corpo docente envolvido, deveria contemplar 8 temas: Saúde, Educação, Segurança, Infraestrutura, Meio Ambiente, Política Agrária, Cultura, Esporte e Lazer. A decisão acerca dessas temáticas se deu por se as compreender como mais perto da realidade dos alunos e por haver mais disponibilidade de material de pesquisa.

Como professora das turmas de 2º ano do matutino, dos cursos de Informática e Mecatrônica e do 4º ano de Mecatrônica, orientei as atividades do projeto nessas turmas.

O percurso metodológico adotado para os 2ºs anos contemplou: 1 leitura de um programa de governo; 2 estudo do gênero textual programa de governo; 3 organização dos grupos por tema, conforme estabelecido no projeto; 4 orientação da pesquisa a cada grupo; 5 apresentação em seminário do programa proposto por cada grupo para seu tema estabelecendo diálogo com demais alunos da turma, que intervinham, davam sugestões; 6 sistematização da escrita do programa de governo em documento único, a partir das contribuições de cada grupo.

Importante é se observar que o seminário foi o momento mais importante do processo, pois propiciou que os grupos dialogassem e trocassem sugestões referentes às informações apresentadas, às propostas a serem contempladas ou melhoradas. Essa interação permitiu que muito da realidade pessoal dos alunos - do lugar onde moram, das experiências profissionais de familiares - fosse comparada com as informações trazidas por cada grupo.



Outra interação importante foi a relação complementar entre vários temas. Assim, o grupo que pesquisou sobre Esporte e Lazer pôde ver a relação do que produziram com os temas da Educação e da Segurança, o do Meio Ambiente pôde estabelecer relação com o de Política Agrária, por exemplo, dentre tantas outras relações de complementariedade estabelecidas.

Finalizados os seminários, a tarefa de cada grupo era reescrever seu texto, atualizando-o com as contribuições dos demais ou revisando os equívocos apontados pela turma. Feito isso, o texto final deveria ser encaminhado à comissão de sistematização – composta pelos candidatos e por um membro de cada grupo – para que se organizasse a versão final completa – o Programa de Governo da candidatura da turma.

Língua Portuguesa e Literatura no Projeto Eleições 2018

A Proposta de Trabalho da Disciplina de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos técnicos de nível médio – PTDEM (2012, p. 7), construída coletivamente, com participação de representantes da disciplina de cada campus do IFRN, afirma:

a proposta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, nos cursos técnicos de nível médio integrados regular e EJA e técnico subsequente, alicerça-se em três pilares: a visão crítica de homem, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura e de educação, organizadas para promover a construção, a socialização e a difusão do conhecimento numa concepção histórico-crítica, objetivando a formação integral dos

educandos; a concepção interacionista de língua, de linguagem e de práticas; e a opção por procedimentos metodológicos que materializem tanto a visão crítica exposta no PPP quanto à concepção interacionista presente nos PCNEM e nas OCEM.

Desse modo, justifica-se a imediata adesão do grupo de Língua Portuguesa e Literatura ao Projeto Integrador, visto que se compreende que a construção da linguagem e o domínio de todo seu repertório se dá dentro de um processo de interação. Conforme aponta o nosso PTDEM (2012, p. 8),

a equipe de Língua Portuguesa do IFRN pauta o seu trabalho pedagógico em práticas que contemplam a diversidade das manifestações da língua e da linguagem. Isso requer que os alunos da Instituição sejam expostos a uma diversidade de gêneros textuais (dos de feitiço mais simples aos de feitiço mais elaborado), de registros de linguagem (dos mais informais, sejam eles orais ou escritos, aos mais formais), de pontos de vista (inclusive os não hegemônicos) sobre temáticas em evidência na contemporaneidade e de gêneros literários (dos textos clássicos aos mais contemporâneos, passando pelas formas canônicas e não canônicas). Somente assim, o educando pode ter acesso à problematização das mais diversas vozes sociais.

Esse enfoque metodológico abre as possibilidades de ajuste do conteúdo à demanda do Projeto Integrador. Ou seja: a seleção dos textos e os desdobramentos do estudo deles se dão a partir da temática do projeto. Logo, se um dos objetivos para os 2ºs anos era elaborar um programa de governo, qual o caminho mais coerente senão ler um programa de governo?

O programa de governo escolhido para leitura foi o de Juscelino Kubitchek, que governou o país entre 1956 e 1961. A escolha se deu por dois critérios: 1 por ter concluído mandato e em um período de vivência democrática, antes do Golpe de 1964, e por estar distante da atualidade,

portanto não se poderia direcionar viés político de candidaturas contemporâneas; 2 como as turmas teriam de produzir um programa de governo, era imprescindível que tivessem contato com o próprio gênero textual e não com textos de comentadores.

Logicamente, era preciso vencer alguns desafios: como tornar menos enfadonha a leitura de um programa de governo dos anos 1950? Como fazer os alunos terem real contato com esse texto? Para isso, algumas estratégias foram adotadas:

1 Preparação para a leitura: questionamentos à turma acerca do conhecimento que tinham sobre o que é um programa de governo; se já tinham lido algum; qual o objetivo de um programa de governo? Para que ele serve? É necessário? Por quê? Sabiam quem era Juscelino Kubitchek?

2 Leitura do programa de governo: projeção das páginas iniciais a fim de que observassem seu estilo composicional. Os alunos foram chamados a atenção para o que constava no índice do Programa. Aqui discutimos uma questão: por que será que exatamente aqueles eixos (Energia, Alimentação, Transportes, Indústria de Base³) eram os contemplados? O que sabiam sobre o contexto do Brasil desse período? Em seguida, a sala foi dividida em pequenos grupos para que lessem a introdução e a justificativa (Elaboração do Plano de Metas) e fizessem um resumo. Depois, cada grupo socializou os destaques que fizeram nos textos, bem como externaram seus questionamentos sobre o que tinham lido. Elegemos, então, um eixo dentre os quatro para lermos em conjunto, observando os elementos que estruturavam seu conteúdo: a identificação do problema, a análise sobre ele, a solução encaminhada. O Plano de Metas ficou disponível no SUAP⁴ como material de consulta.

³ PLANO de metas do Presidente Juscelino Kubitchek. Rio de Janeiro, 1958.

⁴ Sistema Unificado de Administração Pública.

2 A elaboração do programa de governo da turma: os grupos, divididos agora segundo os temas postos pelo PI, ficaram com a tarefa da pesquisa – ou seja – do levantamento da realidade do Rio Grande do Norte na área de sua responsabilidade. É relevante destacar que o primeiro critério para escolha dos temas foi por afinidade dos grupos, que foram manifestando seus interesses. Na turma de Informática deu certo, pois os alunos mesmos, em um processo dialógico, foram fazendo as adequações e até mesmo modificando a conformação de seus grupos em função do interesse pela temática. Já na turma de Mecatrônica, essa estratégia não obteve êxito, visto que havia muitas coincidências de grupos que optavam por um mesmo tema. Assim, em comum acordo, foi realizado sorteio para distribuição dos temas.

Foi estipulada a data para a realização dos seminários. Nesse ínterim, no espaço da sala de aula, íamos trabalhando o estilo composicional do gênero programa de governo: a argumentação, a exposição, o uso e a adequação da linguagem. Também trabalhamos o gênero dissertativo-argumentativo, considerando que teriam de produzir um programa de governo.

3 A apresentação: chegada a data do seminário, cada grupo temático apresentou seu programa assentado nas seguintes bases: 1 qual a realidade do RN nessa área? O que foi feito? O que o grupo sugere fazer? 2 feitas as interações anteriormente descritas, que possibilitou que cada grupo fosse avaliando suas propostas ou ampliando-as, ou inserindo sugestões, ou revendo equívocos, chegou o momento de escrever a versão final para encaminhar à elaboração do Programa de Governo.

O “MARKETING” DA CAMPANHA

Como já citado, aos 4^{os} anos do Integrado coube a realização do *marketing* de suas turmas correspondentes. Aqui, o processo envolveu o estudo de gêneros textuais do campo da publicidade, além do estudo da Carta Argumentativa. Os gêneros publicitários estudados foram: slogan, jingles, cartaz, propaganda em vídeo. Sempre buscando do universo dos alunos o que eles já conheciam sobre aquele gênero estudado, o processo seguia com o aprofundamento teórico do gênero a partir da análise de textos produzidos em diversos momentos e com diversas intencionalidades. A etapa seguinte era o momento dos grupos produzirem sua peça publicitária para a candidatura de sua turma de 2^o ano.

Produzidos os textos, estes eram também apresentados à turma do 4^o ano e, feitos os ajustes, encaminhados para os candidatos fazerem sua campanha.

Essa estratégia possibilitou a interação entre essas turmas de níveis diferentes de ensino, além de conferir significado ao que se estava sendo produzido. Caminhando com Paulo Freire (1981, p. 12) “os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender sua significação profunda”. E isso só é possível quando a materialidade histórica do texto é apreendida a partir de seu uso.

O DEBATE

Considerando a agenda do projeto, que contava com um momento de debate entre as candidaturas, o estudo dos gêneros discursivos também contemplou esse gênero oral.

Na simulação real, o formato do debate entre os alunos candidatos contou com a apresentação dos candidatos e seus vices e de seus partidos, com perguntas dos alunos presentes e perguntas de um candidato a outro.

Para além da teoria, os alunos puderam observar a postura dos candidatos, os jogos de linguagem, a defesa das ideias e a construção dos argumentos, a produção do discurso, enfim.

Em uma atividade realizada em grupos de dois componentes, propus aos alunos conversarem entre si e fazerem uma avaliação escrita sobre esse momento do debate e sobre o projeto. É interessante trazer algumas falas – são trechos na íntegra das avaliações feitas pelos alunos em seus textos:

A realização do debate foi essencial, pois os candidatos argumentaram e trocaram ideias para a solução dos problemas que afligem a sociedade potiguar, e também serviu como incentivador para que todos participem ativamente como agentes da democracia. (JR; NV⁵. Meca 2A. *O trocar de ideias*. 1º out. 2018).

A postura adotada pela candidata do partido PLJ foi o grande destaque do debate, visto que ela transformou o debate em um circo em alguns momentos. (RE; SO. Meca 2A. *Somos 99 ou 1%⁶?*. 1º out. 2018)

O debate foi importante, pois, por meio de discussões, os eleitores puderam ver com qual candidato mais simpatizam e se concordam com suas propostas ou não. Os candidatos apresentaram bem seus planos de governo, exceto alguns que deixaram pontos em aberto e não responderam de uma forma correta às perguntas. (IC; MG. Info 2A. *A importância do debate no Projeto Eleições 2018*)

A realização de debates como esse são muito importantes no âmbito escolar, onde os alunos podem discutir sobre política e iniciar um conhecimento na área, já que seremos os futuros

⁵ Alunos e alunas das turmas dos 2ºs anos de Mecatrônica e Informática. A opção por usar suas iniciais é para preservar a identidade deles.

⁶ “Nossa chapa é 99%. Só falta você” – slogan da candidatura citada.

políticos e eleitores. Nos debates, um dos pontos mais importantes é a postura dos debatedores. Em nosso debate, alguns candidatos não respeitaram esse ponto. Eles foram desrespeitosos em relação aos argumentos de outros, o que feriu a seriedade do projeto. [...]

Por fim, nós somos gratos por estudarmos em uma escola que abre espaço para esse tipo de experiência, que, como sabemos, é essencial para enriquecer o conhecimento dos alunos e, conseqüentemente, a sociedade. (AJ; GA. Info 2A. *Debate: discutindo para crescer*).

Podemos observar como os alunos se posicionaram com propriedade acerca do debate, situando-o dentro do PI, fazendo a leitura tanto do evento em si, como da postura, do discurso dos alunos candidatos. Vale também destacar como apontam nos textos o papel da escola em propiciar espaço para o debate e a importância de atividades como essa na formação deles. Apropriaram-se bem dos objetivos do projeto, o que aponta para o fato central nesse tipo de atividade: o conteúdo ser significativo para os sujeitos, refletir sua vida cotidiana.

É preciso que nos convençamos de que as aspirações, os motivos, as finalidades que se encontram implicados na temática significativa são aspirações, finalidades, motivos humanos. Por isto, não estão aí, num certo espaço, como coisas petrificadas, mas *estão sendo*. São tão históricos quanto os homens. Não podem ser captados fora deles, insistamos. (FREIRE, 2005, p. 115)

Em outro trabalho em que refletimos sobre o PI na Educação de Jovens e Adultos – EJA⁷, concluímos como a abordagem do conteúdo “a partir do

⁷ Refiro-me ao artigo “Conteúdos e metodologia de ensino da Língua Portuguesa a partir de Projeto Integrador”, publicado no livro “O Proeja no IFRN – refletindo sobre o fazer pedagógico”, organizado pelas professoras Sílvia Regina P. de Mendonça, Cristiane Maria Praxedes e Rita de Cássia Rocha, em 2013.

universo sócio-cultural-histórico dos discentes é o meio mais eficaz de tornar a leitura e a produção textual significativas para estes, no processo de desvelamento da realidade em que estão inseridos.” (FERNANDES; DINIZ; NÓBREGA. 2013, p. 50)

Considerações finais

A breve reflexão feita a partir da experiência do Projeto Integrador “Eleições 2018” abre-nos as portas para continuarmos apostando nas práticas educativas que considerem aluno e professores sujeitos da aprendizagem. Como nos lembra Paulo Freire (2005, p. 79), “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Mas um elemento central para o êxito desse tipo de trabalho é a adesão dos docentes à proposta, bem como dos alunos. Observamos como essa adesão se deu maciçamente pelos professores da formação geral – as chamadas “disciplinas propedêuticas”, enquanto os professores da formação técnica-tecnológica aderiram minimamente. Isso aponta para a necessidade de formação pedagógica contínua a partir também das experiências, das práticas educativas desses professores.

Outro aspecto a ser observado é que, embora tenha sido aqui analisado o afastamento de um princípio do PI, que é a definição do tema em conjunto por alunos e professores, o fato de o grupo docente envolvido no projeto ter sugerido o tema foi aceito pelos alunos e podemos avaliar que o envolvimento destes foi muito satisfatório. Não houve entraves em função do tema. Mas isso não anula a necessidade de que avaliemos a realização de diálogo prévio com os alunos acerca da definição dos temas nas próximas experiências.

No que diz respeito ao trabalho com Língua Portuguesa e Literatura, caminhamos com Backtin (2006), para quem a interação por meio da linguagem só pode se dar em um contexto em que todos participam em condições de igualdade. Aprender e ensinar a linguagem passa pelo sujeito, agente do discurso e da construção dos vários gêneros deste, pois, como também aponta Koch (2007), as ações verbais são "engajamento" em contextos sociais, com finalidades sociais e com papéis distribuídos socialmente.

Por fim, não podemos tergiversar quando pensamos em práticas educativas. Cada vez mais elas se fazem necessárias na perspectiva da educação para a liberdade (FREIRE, 2005). Sem sujeitos autônomos, capazes de decifrar o mundo, não romperemos os grilhões que nos aprisionam à ignorância e, em consequência desta, às situações de injustiça e intolerância.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna – Da arte universal de ensinar tudo a todos**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

FERNANDES, Maria Aparecida da Silva; DINIZ, Magda Renata Marques. NÓBREGA, Cristiane Maria Praxedes de Souza. Conteúdos e metodologia de ensino da Língua Portuguesa a partir de Projeto Integrador. In: MENDONÇA, Sílvia Regina P. de; NÓBREGA, Cristiane Maria Praxedes de Souza; ROCHA, Rita de Cássia (Org.). **O PROEJA no IFRN: refletindo sobre o fazer pedagógico**. Santa Cruz: IFRN, 2013. P. 45-51.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1981. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna.** Tradução Newton Ramos de Oliveira. Campinas: Alínea, 2007.

PROJETO ELEIÇÕES 2018. Parnamirim, IFRN, 2018. (Documento)

PROJETO Integrador “Eleições 2018” ocorreu no auditório. Alunos simularam um debate eleitoral. Disponível em:
<http://portal.ifrn.edu.br/campus/parnamirim/noticias/projeto-integrador-2018eleicoes-2018201d-ocorreu-no-auditorio> Acesso em: 23 nov. 2018.

PROJETO Político Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.

PROPOSTA de Trabalho da Disciplina de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos técnicos de Nível Médio. Natal: IFRN, 2012.

